

velmente não mais poderá atender os solicitantes. Em Itapólis, varias granjas avícolas que haviam paralizado suas atividades, voltaram novamente a exploração tendo algumas delas aumentado seus rebanhos. Continua, todavia a dificuldade na aquisição de alimentos e um tanto elevado o seu custo. Em Piedade verifica-se grande tendencia na exploração avícola e a Casa da Lavoura dessa região tem recebido inumeras consultas a respeito.

Cotação media mensal na Capital:- (fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)

Ovos de Granja:-	Caixa de 30 duzias...	CR\$.440,00
Ovos caipira:-	" " " "	380,00
Aves:-	Frango	CR\$.17,00 o quilo (vivo)
	Galinhas	14,50 o quilo (vivo)
	Leghorn	13,00 o quilo (vivo)

Suinocultura:- Ainda permanece favoravel a criação de porcos na zona Sorocabana. Todavia, as perspectivas não são muito animadoras para um futuro proximo, em virtude da safra de milho ser relativamente pequena e constituir o unico alimento utilizado na criação e engorda de porcos.

Cotação de Barretos:- (Associação Rural do Vale do Rio Grande)

Magro:-	CR\$.480,00 a cabeça media de 6 arrobas)
Gordo:-	Tipo A (especiais) CR\$.190,00
	Tipo B (gordo) 180,00
	Encutos 170,00

A TRITICULTURA EM SÃO PAULO

O cultivo economico do trigo em São Paulo é recente e ainda não apresenta expressão economica. A produção obtida nos 3.500 hectares cultivados em 1950 não seria suficiente para cobrir sequer 0,25% do consumo atual do Estado. Contudo, a área plantada, e o volume produzido vem aumentando gradativamente nestes ultimos anos, principalmente devido ao programa de expansão da produção nacional.

Com o objetivo de apreciar o desenvolvimento dessa cultura em nosso hinterland e aquilatar de suas possibilidades de se desenvolver em bases comerciais e de subsistencia, percorremos as zonas onde a referida cultura se desenvolveu mais intensivamente. A par dessa finalidade coletamos dados que nos permitiram calcular o custo de produção desse cereal.

Triticultura Comercial

Um dos pontos fundamentais sobre o qual deve se alicergar o

desenvolvimento das culturas comerciais é a eficiência da exploração. Como sabemos, o trigo é cultura de pequeno rendimento e produto de baixo valor: além disso as nossas condições ecológicas não se apresentam tão favoráveis como as da Argentina, Canadá, U.S.A. etc., que podem colocar aquele cereal em nosso país a preços inferiores aos nossos atuais custos de produção. Por conseguinte, mesmo que certas medidas de amparo oficial sejam dispensadas às nossas lavouras, somente através da máxima eficiência logrará a triticultura manter-se em São Paulo.

Pelos dados obtidos em nossas investigações verificamos que as culturas comerciais geralmente utilizando áreas extensas, tenderá a ser explorada através da moto-mecanização visando assim atingir o mais alto grau de eficiência. O processo manual por sua vez é impraticável naquelas condições porque suas práticas rotineiras comprometem o rendimento; quanto ao sistema de mecanização a tração animal, comumente usado nas culturas de milho e arroz, apresenta os inconvenientes de elevar o custo de produção em consequência do maior uso de braços em todas as operações, principalmente na colheita que aliás se mostra impraticável para grandes áreas. Conforme os números do quadro I, que mostram as despesas incorridas nas diversas operações do cultivo pelo processo moto-mecanizado e mecanizado a tração animal, os gastos com braços elevam-se de CR\$.195,60 para 1.048,10, por hectare, quando se passa do primeiro para o segundo processo.

Notamos ainda que a aplicação deste último sistema eleva as despesas obrigatórias de custeio de 65%, em relação a-quele.

QUADRO I

I T E N S	CULTURAS MOTOMECANIZADAS		CULTURAS A TRAÇÃO ANIMAL	
	Colheita e trilhagem mesânicas		Colheita manual e trilhagem mesânica	
	Cr.\$ por ha.	%	Cr.\$ por ha.	%
Braço	195,60	10,80	1.048,10	53,01
Máquinas	498,90	27,50	175,80	8,89
Veículos	22,40	1,30	12,60	0,64
Animais de susteio	2,20	0,50	100,20	5,07
Sementes	323,60	17,95	334,00	16,90
Utensílios	23,70	1,35	97,60	4,93
TOTAL PARCIAL	1.066,40	-	1.768,30	-
Adubos	689,10	38,15	200,80	10,15
Inseticidas	54,10	2,35	8,10	0,41
TOTAL GERAL	1.809,60	100,00	1.977,20	100,00

Ao lado dos fatos apontados existe ainda a favor da motomecanização, a topografia da zona tritícola que auxilia sobremaneira a aplicação de maquinarias pesadas, permitindo obter melhor preparo do sólo com conseqüente aumento da eficiência.

A utilização de tais maquinarias, contudo, implica em elevado emprêgo de capital o que constitui sério problema para o produtor. Como exemplo, podemos mencionar uma exploração de 200 hectares de trigo, situada na zona de Capão Bonito que estava aplicando maquinarias no valor de CR².560.000,00 .

Entretanto, existem alguns angulos favoráveis à seu desenvolvimento, quais sejam: não competir com outras culturas no uso da terra porque é o trigo cultivado no inverno; servir de útil rotação com certas culturas como a batatinha; difusão e utilização das maquinas em outras explorações da propriedade. Todos esses fatos contribuem para reduzir o custo de produção desse cereal.

Todavia, só com o aumento de eficiência através da melhoria da técnica de exploração poderemos acreditar num futuro mais promissor para triticultura de São Paulo.

Triticultura de subsistencia

A exploração manual, embora não ofereça perspectivas para desenvolver-se como cultura comercial por tornar-se inviável quando feita em lavouras extensas, possui possibilidades de exito desde que se restrinja a pequenas áreas para produção de subsistência. As explorações manuais aplicados em áreas reduzidas apresentam como vantagens baixo custo de produção e bom rendimento, bem como utilização do braço subsidiário.

Investigações realizadas sobre cinco culturas oferecem os seguintes resultados:

QUADRO II
CULTURAS MANUAIS (1) TRILHAGEM MECÂNICA

I T E N S	Cr. \$ por Hectare	%
Braço	665,80	65,50
Máquinas (trilhadeira)	9,30	0,90
Veículos	40,90	4,00
Animais	15,60	1,50
Semente	285,40	28,10

(1) N° do culturas investigadas.

Estas vantagens nos levam a crer que essas pequenas lavouras poderão se expandir com relativo sucesso como triticultura de autosuficiência desde que sejam tomadas algumas precauções tais como: assistência técnica oficial, instalação de pequenos moinhos nas zonas produtoras afim de transformar o trigo em grão em farinha para o produtor. Nestas condições, o fomento destas culturas contribuiria para melhorar a alimentação do homem rural e difundir conhecimentos sobre esse cereal.

x

TRIGO EM GRÃO FARINHA DE TRIGO
(IMPORTAÇÃO)

ANOS	BRASIL		S. PAULO		BRASIL		S. PAULO	
	Quantidade ton.	Valor Cr. \$ ton.						
1945	1.090.327	1.123,00	432.990	1.115,00	141.693	1.722,00	48.852	1.545,00
1946	211.636	1.920,00	67.271	2.026,00	244.268	2.188,00	70.868	2.029,00
1947	368.520	2.870,00	169.230	2.774,00	461.157	3.104,00	160.413	3.064,00
1948	312.977	3.663,00	117.178	3.688,00	402.219	3.346,00	189.136	3.254,00
1949	802.655	2.419,00	280.288	2.371,80	133.749	2.791,00	61.191	2.723,80
1950	1.228.372	1.700,00	-					

FONTE:- Boletim de Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, Associação Comercial do Estado de São Paulo e Cia. Docas de Santos.-